



EUNICE APARECIDA ANTUNES FLEURY

***HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA: PROJETO DE ENSINO
PARA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO HISTÓRICA***

**GOIÂNIA
2020**

EUNICE APARECIDA ANTUNES FLEURY

**HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA: INVESTIGAÇÕES E
DESCOBERTAS PARA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestra em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador: Dr. Danilo Rabelo

GOIÂNIA
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Fleury, Eunice Aparecida Antunes

História da construção de Goiânia: investigações e descobertas para o 5º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Eunice Aparecida Antunes Fleury. - 2020.

33 f.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Rabelo.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Cidade de Goiás, 2020.

1. História Local. 2. História da construção de Goiânia. 3. Educação Histórica. 4. Ensino. 5. Cognição histórica. I. Rabelo, Danilo, orient. II. Título.

CDU 373.3

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo
do SEI/UFG, aberto por seu orientador)

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Projeto de ensino

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:
<http://XXXXXX>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**.
Link para acesso: <http://XXXXXX>

Outras formas de **Registro** (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).

Outras formas de acesso: (informe links, além dos já informados, ou indique bibliotecas onde está disponível. Para vídeos no youtube, no vimeo ou outros, indique o link. Caso o produto esteja na Biblioteca do CEPAE ou em outra, informe o nome completo da biblioteca)

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Projeto de ensino sobre a História da construção de Goiânia destinado a professores de História que lecionam no 5º ano do Ensino Fundamental. O projeto conta com um material para o professor em forma de tutorial informal para as aulas e um material para os educandos com uma série de cinco atividades.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Exemplo: Professores e educandos de 5º ano do Ensino Fundamental

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação escolar real?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação escolar:

O produto educacional foi vivenciado com 40 educandos de 5º anos do Ensino Fundamental, de duas Escolas da Rede Municipal de Goiânia, cujos nomes estão mantidos em anonimato por questões éticas. A vivência teve duração de 12 horas/aulas com os alunos de cada escola, no período de outubro a dezembro de 2019.

O Produto Educacional apresenta:

Alto impacto – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

Médio impacto – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

TRÂNSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO
EDUCACIONAL**

Não se aplica.

FLEURY, Eunice Aparecida Antunes. **História da construção de Goiânia: investigações e descobertas**. 2020. 23f. Produto Educacional relativo a Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional é um projeto de ensino composto por dois materiais, um direcionado ao professor com um roteiro de aulas em formato de tutorial informal e outro direcionado aos estudantes com um conjunto de atividades de cognição histórica sobre a História da construção de Goiânia. Tal produto foi desenvolvido e aplicado em duas escolas campo da Rede Municipal de Educação de Goiânia durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2018 a 2019. O produto final fruto da pesquisa e aplicação do Produto Educacional é a dissertação “História da construção de Goiânia: projeto de ensino para o 5º ano do ensino fundamental na perspectiva da Educação Histórica”. Este projeto de ensino tem como fundamentação teórica a Educação Histórica, portanto pretende envolver os educandos na resolução de problemas históricos através de um conjunto de atividades de cognição histórica sobre a História da construção de Goiânia. Dessa forma, espera-se que com o contato e interpretação de fontes históricas de diversos tipos sobre este tema, seja possível desenvolver a percepção de outro tempo e a competência de orientação temporal, estabelecendo relações entre situações passadas, com o presente e com possibilidades de futuro. O projeto de ensino conta então com um conjunto de cerca de 10 aulas, podendo variar de acordo com o desenvolvimento das atividades por cada turma. A coleta de dados ocorreu tanto por meio da observação participante durante as aulas de história, como pelas produções dos educandos nas atividades de cognição histórica.

Palavras-Chave: História Local. História da construção de Goiânia. Educação Histórica. Ensino. Cognição Histórica.

SUMÁRIO

Introdução	11
1 Material do Professor.....	13
1.1 Atividade 1 - O trabalho do historiador (aula 1 e 2).....	13
1.2 Atividade 2 - Desvendando mistérios (aula 3)	14
1.3 Resolução dos mistérios (aula 4).....	16
1.4 Atividade 3 - Desvendando mistérios: parte 2 (aula 5).....	16
1.5 Atividade 4 - Fontes históricas orais e visuais: o passado de Goiânia sendo contado (Aula 06 e 07)	17
1.6 Socialização das descobertas – Convenção de investigadores (aula 08)	17
1.7 Visita em campo (aula 09)	18
1.8 Atividade 5 - Construção da narrativa (aula 10)	19
2 Caderno do estudante	20
2.1 Atividade 1.....	20
2.2 Atividade 2.....	25
2.3 Atividade 3.....	28
2.4 Atividade 4.....	30
2.5 Atividade 5.....	33

Introdução

Este material foi elaborado como um requisito do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisas Aplicadas à Educação – CEPAE-UFG, nível Mestrado Profissional. Ele foi pensado para ser trabalhado com a faixa etária de 10 anos, turmas Es, mas também pode ser aplicado em outras turmas como Ds e Fs, por exemplo.

O intuito deste conjunto de aulas e atividades é fornecer material didático de apoio para se trabalhar a história local da cidade, mais precisamente o período da construção de Goiânia e transferência da capital. Para isso, foi criado este material para o professor, como um roteiro escrito de aulas, elaborado na forma de tutorial, com linguagem bem informal, que totalizam um período de aproximadamente um mês, na qual se trabalha a História de Goiânia, permeada pelo conceito de tempo. Também foi elaborado um material para os educandos, com um conjunto de atividades de cognição histórica, cujo objetivo é tentar fazer com que, ao entrarem em contato com diversos tipos de fontes históricas, os educandos construam o conceito de tempo histórico, desenvolvam um *pensar historicamente* e vivenciem uma experiência histórica, ou seja, a experiência da diferença e da mudança no tempo. O principal objetivo dessas atividades é envolver os educandos na resolução de problemas históricos. Pelo contato e pela interpretação de fontes, espera-se desenvolver a percepção de outro tempo e a competência de orientação temporal. Isso exige estabelecer e analisar relações entre situações passadas; entre o passado e o presente; e as possibilidades sobre o futuro. Dessa forma, pretende-se contribuir para uma maior sofisticação do pensamento histórico e social dos educandos (BARCA, 2012).

Todas as aulas e atividades foram pensadas com base no paradigma indiciário (GINZBURG, 1989), no qual o historiador, assim como um detetive ou um crítico de arte, analisa detalhes, traços particulares. Dessa forma, nas atividades há a relação do trabalho do historiador com do investigador, para, de forma lúdica, instigar e envolver a curiosidade dos educandos e possibilitar este contato com as fontes históricas, com a noção de evidência e com algumas peculiaridades do pensamento histórico.

Ao folhear o caderno do estudante, percebe-se que não há textos tratando propriamente sobre a História de Goiânia. Essa escolha de utilizar fontes históricas de diversos tipos em detrimento de textos prontos sobre história da cidade se deu baseada no método da Educação Histórica.

A Educação Histórica é um campo de investigação que surgiu na Inglaterra na década de 1960. Nesse período, a disciplina de História era optativa e havia um grande desinteresse e falta de procura dos estudantes pelas aulas de História. Nesse contexto, um grupo de historiadores ingleses começou a pesquisar outras possibilidades para o ensino de História, eles investigavam formas de ensinar a *pensar o passado historicamente*. Assim, a Educação Histórica concebe que saber história nem sempre é o mesmo que pensar historicamente, pois o conhecimento histórico, quando é aprendido como algo pronto, não possibilita que o educando dê sentido e significado para a história e não colabora com a construção de uma orientação temporal para a vida presente desse educando (SCHMIDT, 2018).

Ao aceitar o convite de trabalhar este material em suas aulas, esperamos que essas atividades de cognição histórica possam facilitar o seu trabalho pedagógico e contribuir para o desenvolvimento do pensamento histórico dos educandos.

1 Material do Professor

1.1 Atividade 1 - O trabalho do historiador (aula 1 e 2)

Nessa aula pretende-se que o educando consiga fazer a relação entre o trabalho do detetive com o trabalho do historiador, que ele consiga compreender o que é uma fonte histórica e a sua importância como informação sobre o passado. O tempo previsto para essa atividade é de duas aulas, podendo ser adaptado para mais ou para menos, conforme o andamento da turma. Como é um texto extenso e aparentemente de difícil compreensão para os alunos, a mediação do professor é muito importante no processo de assimilação e interpretação textual.

É importante que ao trabalhar o texto e as perguntas, os educandos sejam instigados a pensar que, assim como o detetive procura pistas para descobrir ou reconstituir a cena de um crime, o historiador procura, pesquisa e questiona as fontes históricas. Ele então utiliza o conjunto de fontes históricas colhidas, analisa as informações consensuais e divergentes para tentar buscar as evidências e recontar a história. Vale ressaltar que as fontes por si só não são simples cópias do passado e que elas têm suas intencionalidades, por isso, como numa investigação policial, é importante cruzar dados e informações para chegar a uma evidência.

Ao começar a aula será interessante perguntar como é uma investigação policial e perguntar também se educandos conhecem ou já ouviram falar no personagem Sherlock Holmes. Após esse momento, convidá-los a ler um conto sobre um crime e como Sherlock Holmes conseguiu desvendá-lo. É um texto um pouco longo para educandos de 10 anos. Portanto, recomenda-se algumas pausas e perguntas para ver se eles estão entendendo. Ao final da leitura coletiva, sugere-se conversar com os alunos, levando-os a pensar que o passado, por vezes, é um mistério a ser desvendado e que é baseado no cruzamento das diversas pistas deixadas pelos seres humanos, chamadas fontes históricas, que esse mistério pode ser revelado e conhecido por todos nós.

Observação: Todas as próximas aulas e atividades serão baseadas na estratégia lúdica de colocar os educandos como investigadores, por isso é fundamental que esse texto seja trabalhado com bastante atenção.

1.2 Atividade 2 - Desvendando mistérios (aula 3)

O trabalho das aulas 01/02 será retomado, lembrando com a turma sobre como se dá o trabalho do historiador e qual relação pode ser feita com o trabalho do investigador. Do mesmo modo, o conceito de fonte histórica precisará ser retomado. Após esse breve momento, os alunos serão convidados a descobrirem um mistério sobre o passado, a serem historiadores/investigadores por uma aula. Ao entregar a atividade, será informado que nesse momento o professor não pode ajudar a desvendar os mistérios, pois ali, os alunos serão os historiadores. Também é necessário informar que as imagens (fontes iconográficas) não têm legenda de forma proposital. Recomenda-se que os alunos sejam incentivados a não compartilharem informações entre si, mantendo o clima de suspense e mistério no ar.

Para melhorar a análise das imagens, sugere-se que seja disponibilizada uma ou mais lupas para a observação das imagens. Essa lupa poderá ser compartilhada entre os colegas.

Sobre a atividade...

- A ordem cronológica das fotos foi alterada propositalmente.
- Na primeira e segunda foto, é possível ver o Grande Hotel.
- Nas três fotos, como justificativa para ser o mesmo lugar, pode ser utilizado o ângulo e os desenhos das avenidas (Tocantins, Goiás e Araguaia – da esquerda para direita).

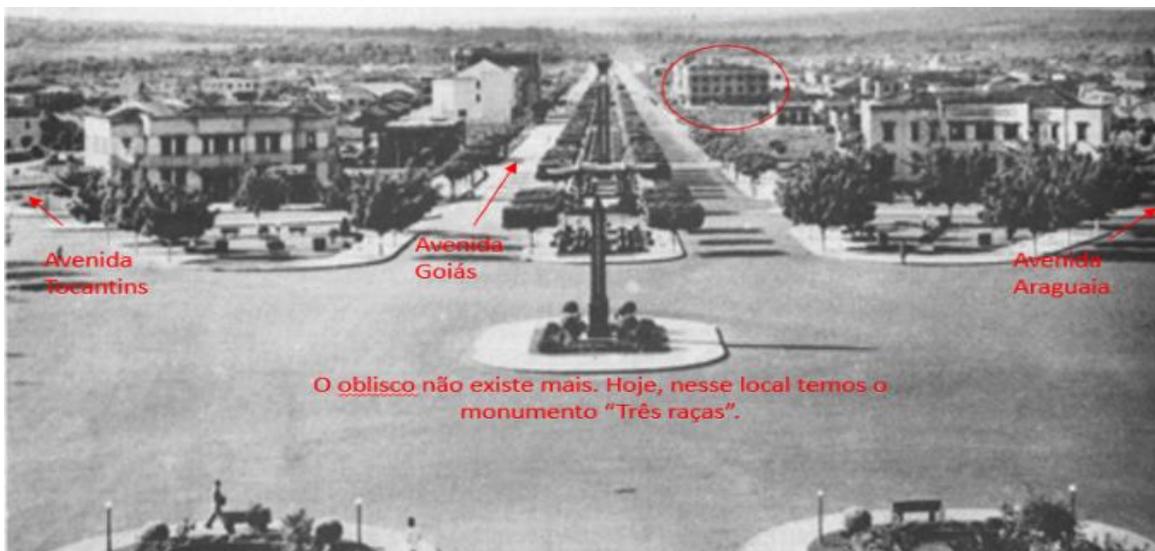


Foto 01: Vista geral da Avenida Goiás. Foto: acervo MIS, autor desconhecido, década de 1940

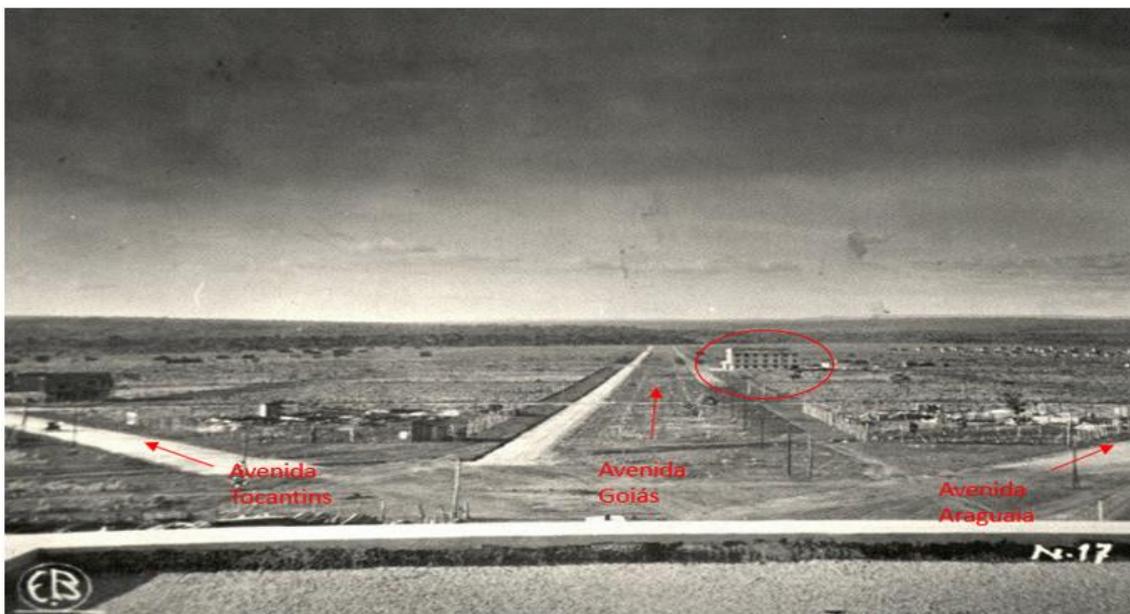


Foto 02: Vista de Goiânia em 1937. Foto: Eduardo Bilemjiam/Divisão de Patrimônio Histórico de Secretaria de Cultura.



Foto 03: Foto de Adriano Zago, 2011

Materiais: 1 ou 2 lupas que podem ser compartilhadas entre os alunos.

Conceitos: Tempo histórico, fontes históricas, mudança

1.3 Resolução dos mistérios (aula 4)

Nessa aula, as respostas dos educandos poderão ser socializadas em uma roda de conversa, dando a oportunidade para eles discutirem e justificarem as suas respostas, na tentativa de desvendar os mistérios. Se possível, as imagens da atividade poderão ser projetadas e utilizadas como meios para as justificativas dos educandos. É importante que durante essa e as outras aulas haja um clima descontraído, livre de pressão e que estimule a curiosidade empírica, encorajando-os a colocar questões, discutir e levantar hipóteses. O papel do professor limita-se apenas à mediação das respostas e opiniões dos alunos, para que o próprio grupo consiga desvendar os mistérios. Dessa forma, a tarefa da aula anterior vai sendo corrigida coletivamente. Após a correção, é aconselhável ao grupo anotar uma possível legenda para as fotos da atividade anterior nas linhas abaixo de cada foto.

Conceitos: Tempo histórico, fontes históricas, mudança

1.4 Atividade 3 - Desvendando mistérios: parte 2 (aula 5)

Com base na mesma ideia da pista e do mistério, após os alunos já terem descoberto que a cidade da atividade 2 era Goiânia, eles continuarão a ser instigados em relação aos “mistérios” do passado de Goiânia. Para tanto, os educandos lerão algumas capas de jornais, tentando compreender porque Goiânia virou notícia. Para uma melhor análise das fontes, também se sugere a utilização compartilhada da lupa.

É importante destacar que essas fontes históricas são diferentes da atividade anterior, que elas noticiam algo e que têm algo em comum. Por isso, os educandos deverão analisá-las em conjunto, cruzando as informações. Instigue-os a analisar o ano em que foram produzidas, o assunto que tratam, o motivo pelo qual apareceu tal manchete nesses jornais.

Após o momento de análise individual das fontes e respostas das questões, será iniciada a correção da atividade. Nessa correção, estimula-se que a maior parte da turma compartilhe suas respostas e, o mais importante, as suas justificativas. Ou seja, deixar os educandos expressarem quais hipóteses foram levantadas, como eles pensaram o passado historicamente para tentar justificar suas respostas.

1.5 Atividade 4 - Fontes históricas orais e visuais: o passado de Goiânia sendo contado (Aula 06 e 07)

Ao retomar com os educandos as informações que foram detectadas na aula anterior, é aconselhável anotar no quadro as lembranças que foram aparecendo sobre a aula. Então, os educandos serão informados de que agora eles vão receber alguns depoimentos de pessoas que se mudaram para Goiânia há cerca de 84 anos atrás. Eles poderão ser convidados e estimulados a imaginar, com base nos relatos e das fontes visuais, como era a nossa cidade nesse período. Os alunos também poderão relacionar Goiânia com Campinas, levantando possíveis hipóteses para justificar a diferença entre Campinas já estruturada e Goiânia que estava sendo construída. Recomenda-se observar e ressaltar que atualmente Campinas é um bairro de Goiânia.

Após a entrega da atividade, alguns alunos lerão em voz alta os depoimentos e também as legendas das fotos. Vale a pena explorar com cuidado as imagens e não as deixar como um anexo aos relatos escritos. Se possível, recomenda-se usar novamente as lupas. Pode-se também comentar sobre também sobre migração, sobre os motivos que as pessoas se mudaram para cá e ainda se mudam, relacionando com a realidade de alunos e famílias migrantes de hoje em dia.

Em seguida, é necessário comentar sobre as questões, lhes dar um tempo para respondê-las e ao final da aula fazer a socialização das respostas dos alunos.

1.6 Socialização das descobertas – Convenção de investigadores (aula 08)

Nesta aula, a sala será organizada em círculo ou semicírculo. Para garantir o momento de fala de cada um, sugere-se a escolha de um “objeto de fala”¹, para que cada educando possa ter seu momento de compartilhar suas impressões e informações sobre as aulas anteriores, seria como uma “revisão de conteúdo”, mas sem o peso ou cobrança de informações factuais e precisas. Algumas rodadas de perguntas poderão ser feitas:

¹Objeto da fala é um instrumento metodológico, cujo objetivo é possibilitar o diálogo em grandes grupos e trabalhar o respeito da fala e da escuta. Pode ser um objeto qualquer escolhido pela turma ou levado pelo(a) professor(a), como por exemplo, uma pelúcia, um microfone de brinquedo ou mesmo um estojo de lápis. Assim, só quem segura o objeto pode falar e quem não está com ele pratica a escuta.

1ª rodada: Como foi a experiência de buscar novas descobertas sobre a nossa história?

2ª rodada: O que você descobriu nas investigações propostas pelas atividades das aulas anteriores?

3ª rodada: O que você achou das aulas sobre História de Goiânia? Você teria algum elogio, sugestão ou crítica para essas aulas?

→ Ao final desse momento, se der tempo, os educandos poderão trocar as informações uns com os outros e registrá-las em seu caderno.

1.7 Visita em campo (aula 09)

A sugestão dessa aula é uma visita ao centro de Goiânia para complementar o que foi trabalhado nas aulas anteriores. Sabemos que nem sempre é possível, devido a questões de infraestrutura, levar os educandos à uma visita em campo. Mas, ressaltamos a importância desse momento no intuito de trazer mais significado para a experiência histórica trabalhada nas aulas anteriores.

Roteiro para a visita:

1ª parada: Praça Cívica – visita ao museu Zoroastro Artiaga (filho do Sr, Virgílio, dono da pensão em Campinas que hospedava os recém-chegados em Goiânia). No centro da praça pode ser mostrado o ângulo das fotos da atividade 1. A foto dos carros de boi na praça cívica poderá ser lembrada e o Palácio das Esmeraldas identificado. O monumento “Três raças” pode ser analisado em seus diversos significados bem como a estátua de Pedro Ludovico montado em seu cavalo. É possível observar que na desproporção homem e cavalo pode haver a intenção de supervalorizar a figura de Pedro Ludovico.

2ª parada: Caminhada a pé até o Museu Pedro Ludovico Teixeira. Visita a este museu.

3ª parada: Trajeto de ônibus pela Avenida Goiás rumo à Praça do Trabalhador. No trajeto, poderão ser mostrados o Grande Hotel e a Praça do Bandeirante. Na última parada na Praça do Trabalhador, os alunos serão instigados a refletir sobre a evolução dos meios de transporte e

sobre essas mudanças e alteridades temporais. As características Art Déco das construções que foram vistas, poderão ser comentadas, fechando com a estação ferroviária.

1.8 Atividade 5 - Construção da narrativa (aula 10)

Na última aula dessa sequência didática, os alunos registrarão livremente o que eles aprenderam nas aulas sobre Goiânia. É a construção de uma narrativa histórica, na qual eles vão escrever uma carta para um amigo, contando o que eles investigaram sobre a História de Goiânia. É recomendável informar que não se trata de uma atividade avaliativa, para não reprimir a livre expressão sobre a experiência histórica. Pode-se informar que se trata apenas de uma atividade de encerramento do tema.

2 Caderno do estudante

2.1 Atividade 1

Você já ouviu falar num personagem chamado Sherlock Holmes?

Sherlock Holmes foi criado pelo autor Arthur Conan Doyle (1859-1930), que em seus romances policiais eternizou as aventuras do astuto detetive Sherlock Holmes e seu grande amigo e conselheiro Dr. Watson.



Uma das principais habilidades de Holmes era observar pequenas pistas e detalhes que passavam despercebidos para conseguir desvendar os crimes e mistérios.

→ Vamos ler agora um conto que narra a história de um assassinato e como Sherlock Holmes e Dr. Watson conseguiram desvendar o crime.

O caso do homem alto

Uma moça procurou Sherlock Holmes muito aflita. Seu tio foi encontrado morto em seu quarto. Ele foi baleado. Parece que o assassino entrou pela janela. A moça estava desesperada, pois seu namorado foi acusado pelo crime e estava preso. O rapaz foi acusado por esses motivos:

1) Ele discutiu com o tio dela na noite anterior. Então o tio ameaçou tirar a moça do seu testamento, se ela não terminasse o namoro;

2) Encontraram na casa do namorado um revólver com resquícios de uma bala disparada. Era a mesma bala do corpo do morto;

3) Na casa do rapaz encontraram também uma escada portátil. Os pés da escada estavam sujos com a mesma terra do quintal da casa do tio.

Segundo o namorado, ele era inocente. Ele nunca teve nenhuma arma. Onde os policiais encontraram o revólver, era de fácil acesso. Qualquer pessoa poderia ter colocado a arma lá. Ele também disse que fazia mais de um mês que não usava a escada e que não entendia porque ela estava suja de terra nos pés.

A moça acreditava na inocência do namorado e suspeitava de que outro homem tivesse cometido o crime. Esse homem a andou cortejando. Apesar de não ter nenhuma pista que o incriminasse, ela sentia que ele era o assassino. Por isso, ela chamou Sherlock Holmes.

Logo, Sherlock e Dr. Watson foram até a aldeia examinar o local, acompanhado do policial encarregado do caso. Ao ver as marcas da escada no chão do quintal, Holmes ficou pensativo e perguntou:

— Há algum lugar aqui na aldeia, onde se possa esconder um objeto volumoso?

O policial respondeu que tinha um poço abandonado. O poço não foi revistado porque ninguém sentiu falta de nada na casa do tio.

Sherlock então pediu que examinassem aquele poço abandonado. Um menino da aldeia desceu até o fundo do poço. Após alguns minutos, o garoto deu o sinal para ser erguido novamente. Ele trouxe à superfície um par de pernas de pau.

— Meu Deus! – exclamou o policial local. – Quem imaginaria isso?

— Eu. – respondeu Holmes.

— Mas por quê?

— Muito simples: as marcas no solo do quintal foram feitas por duas estacas perpendiculares. Os pés da escada ficariam inclinados, causando um buraco maior na terra. (Nota: o chão do quintal era todo em cascalho, apenas embaixo da janela era de terra, por isso só ficaram as marcas próximo à janela do quarto do tio).

Essa primeira descoberta afastou a evidência da escada. Porém, outras ainda continuaram a existir.

O próximo passo para desvendar o crime seria encontrar quem usou as pernas de pau. Passaram-se dois dias e ainda não havia suspeitos. Holmes então decidiu pregar uma peça no homem que a moça suspeitava.

Ele foi para Londres e só voltou no dia do enterro do tio. Holmes e Watson chegaram discretamente na aldeia, acompanhados de um senhor franzino, de rosto cinzento e enrugado.

Eles foram direto para a casa do homem que a moça suspeitava. Holmes e Watson levavam as pernas de pau usadas no crime.

Ao chegarem no chalé do suspeito, Holmes e Watson criaram um disfarce para o senhor franzino. Ele ficou bem parecido com o morto.

Holmes pediu para o senhor disfarçado subir nas pernas de pau e ir até a janela do quarto do homem suspeito.

Ao chegar à janela, o senhor disfarçado falou com uma assustadora voz de fantasma:

— Assim como você me matou, vim aqui te buscar...

Então, Holmes e Watson entraram no chalé e foram até o quarto do homem. Este estava correndo de um lado para o outro, desesperado de remorso e culpa. Quando os viu, o suspeito correu até eles e disse:

— Salvem-me pelo amor de Deus! Ele veio me buscar!

Descontrolado, ele confessou tudo e disse que preferia ficar preso do que ver a assombração do velho em sua janela. Ele queria ficar com a moça e com a herança do tio dela. Por isso, ao saber da discussão do namorado com o tio, ele planejou o crime. Para incriminar o namorado da moça, ele colocou o revólver na casa do rapaz e sujou os pés da escada com a terra do quintal.

Esse foi mais um difícil caso resolvido pelo grande detetive Sherlock Holmes.

(Texto adaptado por Eunice Fleury. DOYLE, Athur Conan. Adaptação Robert A. Cuther. O caso do homem alto. 1947).

→ Após ler com atenção o conto, responda às questões:

01. Por que a moça procurou Sherlock Holmes?

02. Por que seu namorado foi acusado?

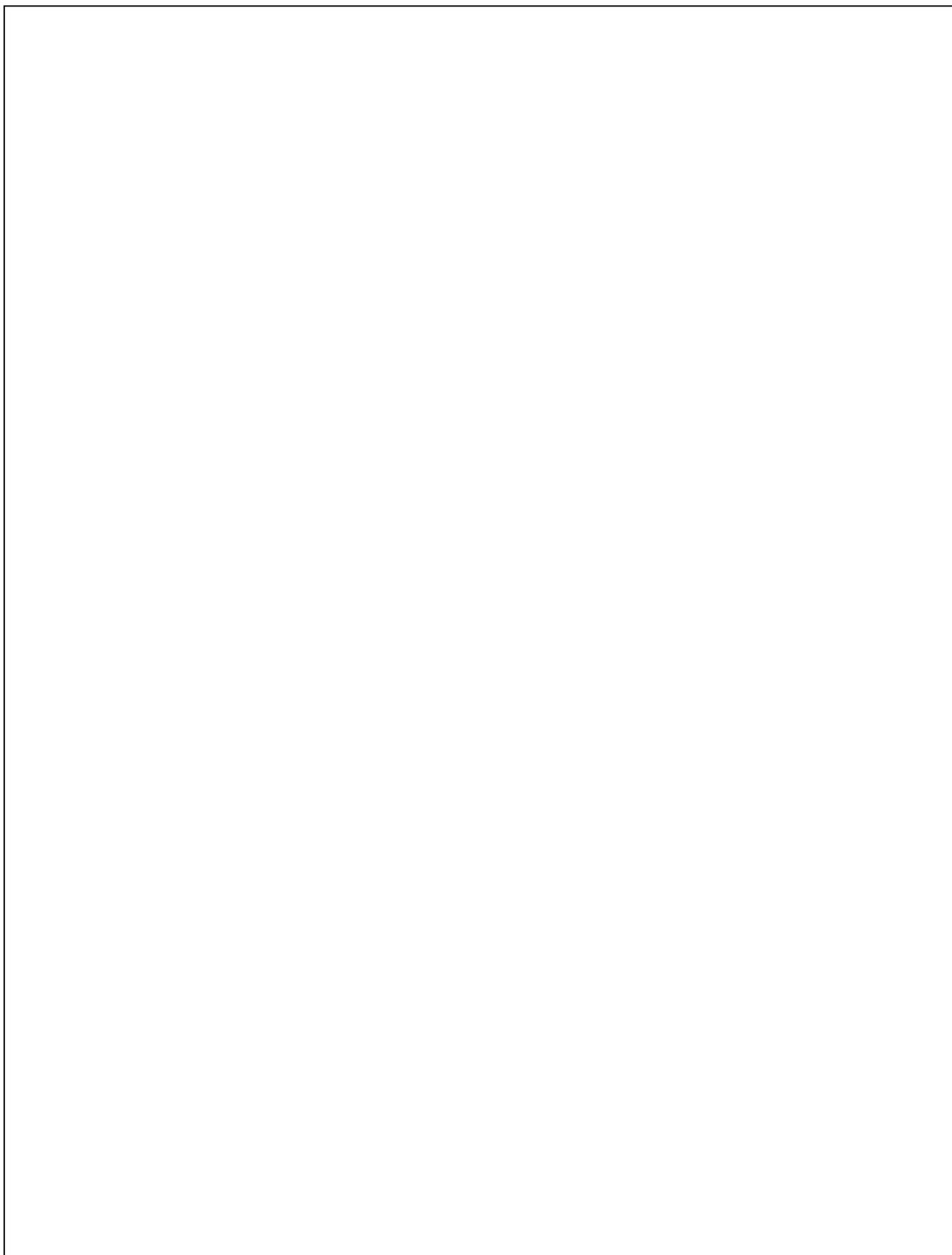
03. Por que Sherlock Holmes imaginou que as marcas no chão do quintal não eram de escada?

04. Explique, com suas palavras, como Holmes conseguiu desvendar o crime.

05. Por que o conto tem como título “O caso do homem alto”?

06. O historiador é o cientista que investiga o passado dos seres humanos e deixa registrado o que aconteceu. Para isso o historiador procura pistas, chamadas de fontes históricas, para recontar o que aconteceu no passado da humanidade. Há diversos tipos de fontes históricas, como objetos antigos, fotográficas, cartas, tratados, pinturas, utensílios ou ferramentas, relatos de pessoas, etc. Sabendo disso, explique qual semelhança há entre o trabalho de um detetive como Sherlock Holmes e o trabalho do historiador.

07. No espaço abaixo, faça uma ilustração do “Conto do Homem Alto”.



2.2 Atividade 2

→ Imagine que você é um historiador e que precisa resolver o mistério de três fotos. Observe-as, prestando atenção aos detalhes.

Foto 1



Foto2



Foto 3



Agora tente desvendar os mistérios...

Mistério 1:

a- Qual das fotos é mais antiga?

b- Como você chegou a essa conclusão?

Mistério 2:

a- As fotos são de um mesmo lugar ou são de lugares diferentes?

b- Por que você acha isso?

Mistério 3:

a- Que lugar é esse?

b- Como você chegou a essa conclusão?

Mistério 4:

Por que as fotos são tão diferentes umas das outras?

Agora que você já observou as pistas, responda as questões abaixo.

01. O que são essas pistas?

02. Em qual ano esses jornais foram escritos?

03. Qual é o assunto em comum entre as três pistas?

04. De acordo com essas notícias, o que mudou em relação à capital de Goiás?

05. A partir da investigação dessas pistas, qual informação sobre a história da cidade de Goiânia você conseguiu descobrir?

2.4 Atividade 4

→ Abaixo temos seis fontes históricas sobre a história de Goiânia. Primeiramente, são três depoimentos de pessoas que se mudaram para Goiânia na época de sua construção e, depois, são três fotografias de Campinas e Goiânia no mesmo período das histórias narradas nos depoimentos.

Depoimento 1:

“Em companhia do meu esposo, Durval César de Freitas, e de meus filhos, Luiz e Durval, chegamos a Goiânia em agosto de 1935, provenientes da cidade de Bonfim, neste Estado.

Estabelecemo-nos na Av. Anhanguera, bem próximo à rua 24, onde existiam algumas casas de tábuas construídas pelo governo. (...)

Sem qualquer comemoração, resolvemos abrir – e dar por inaugurado – o primeiro bar de Goiânia, equipado com uma sorveteria e, logicamente, com um conjunto motor-gerador. O Bar, por influência de seu proprietário, era frequentado pela elite de Goiânia que, à falta de outros locais, elegiam-no como ponto de encontro diário (...) (Adelaide Félix de Freitas, comerciante, vinda para Goiânia em agosto de 1935).

Depoimento 2:

“Quando nós chegamos aqui, fomos para Campinas, pois Goiânia não oferecia o mínimo de conforto, não havia casa para morarmos. Ficamos, então, em uma pensão que era do pai do Zoroastro Artiaga. Ali nós ficamos uns dias até meu pai conseguir uma casa. A primeira que moramos foi na rua Pires do Rio, uma casa muito ruim, composta de uma sala dividida em tábuas e uma cozinha grande, para acomodar onze pessoas. (...) Nós estranhamos muito a linguagem usada pelos naturais de Campinas que usavam muitas palavras que não conhecíamos, como por exemplo, ‘máquina’, ao invés de automóvel, ‘varanda’, ao invés de sala de jantar etc...” (Cerise Pinto Carramaschi, dona de casa, vinda para Goiânia em junho de 1936).

Depoimento 3:

“Cavalguei a carga de um pequeno caminhão (um fordeco) e aportei a Campinas, onde procurei a pensão do Sr. Virgílio Artiaga, cuja mensalidade era de trezentos mil réis. Aí deixei a maleta que trazia, onde guardara uma calça e duas ou três camisas e mais algumas peças de roupa. Peguei a condução e fui ter a Goiânia, quatro ou cinco quilômetros adiante.

Era o dia 19 de dezembro de 1936, um sábado (essa data eu guardo na memória, porque foi o início da minha vida profissional). Apeei num local que, diziam, iria ser um grande logradouro público e que hoje se identifica como Praça do Bandeirante. Fiquei profundamente frustrado, porque o dia era chuvoso e só havia lama provocada pelo trabalho de alguns bois que arrastavam um arado ou coisa que valha ruma à Praça Cívica. Era um trecho da Avenida Goiás que estava sendo aberto. Meu objetivo era procurar o Dr. Irani Alves Ferreira, amigo

de minha família e que morava em Trindade. Ele era Diretor Geral de Saúde e achei que me poderia arranjar um emprego. Subi, portanto, a Goiás, não pelo leito da avenida, que era só lama, mas passando pelo cerradinho de vegetação baixinha, tolhiça, muito rala, pisando os futuros lotes onde seriam depois construídos grandes edifícios, como o da Sociedade Goiana de Pecuária. Preferi molhar na água da chuva os sapatos e as barras da calça a me sujar na lama. Notei à esquerda os começos de uma construção que me parecera ampla. Informaram-me que era o Grande Hotel, cujos alicerces já estavam erguidos e sobre os quais começavam o assentamento de tijolos” (Gerson de Castro Costa, advogado, vindo para Goiânia em 19/12/1936).

GOIÂNIA, Prefeitura Municipal. Assessoria Especial de Cultura. Memória Cultural: ensaios da História de um povo. Goiânia, 1985, p.11-12, 65-67,93-95.



Foto 1

Praça Joaquim Lúcio em Campinas. Década de 1940. Sílvio Berto. Goiânia – GO. Acervo MUZA/MIS|GO.

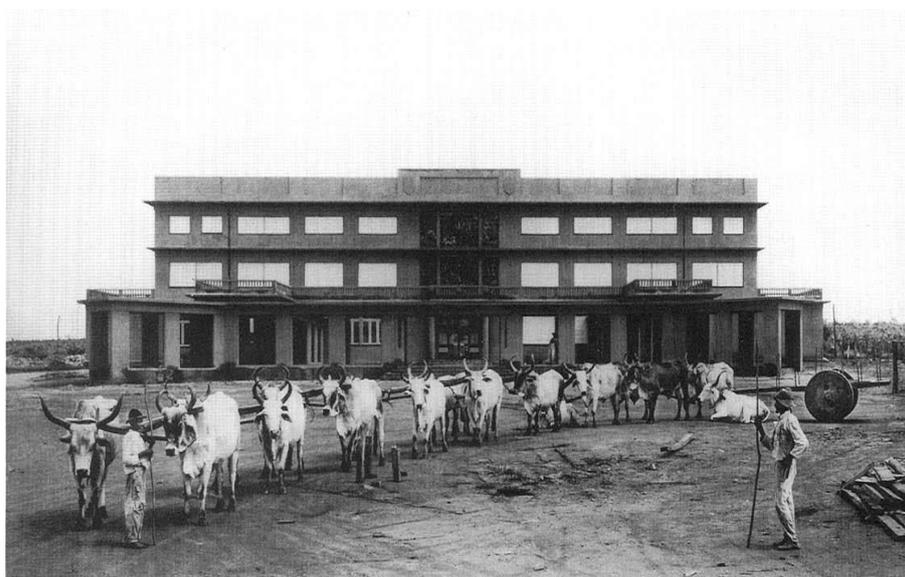


Foto 2

Carros de boi na Praça Cívica. 1936. Alois Feichtenberger. Acervo MIC/GO.



Foto 3

Transporte Urbano. 1950. Hélio de Oliveira. OLIVEIRA, Hélio, Eu vi Goiânia crescer: décadas de 50 e 60. Goiânia. Ed. do Autor, 2008, p. 111.

01. Ao ler os depoimentos e observar a foto 2, como você imagina Goiânia nessa época?

02. Na sua opinião, há muitas diferenças entre a cidade de Goiânia relatada nos depoimentos e nossa cidade atualmente? Cite duas dessas diferenças.

03. Nos depoimentos e na foto 1 e 3, há a presença de Campinas. Sobre Campinas, responda: Campinas tinha mais estrutura que Goiânia em 1936? Procure uma ou duas informações nos depoimentos e nas fotos para justificar sua resposta.
